

# Jobim aproveita posse e pede apoio parlamentar para reformar a Carta

Alan Marques

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, aproveitou a posse do novo Congresso para fazer um verdadeiro corpo a corpo com os parlamentares e anunciou que pretende conversar com todos os partidos sobre a reforma constitucional pretendida pelo governo Fernando Henrique Cardoso. Depois de ter se encontrado com lideranças do PT e PPR, o próximo passo do ministro deverá ser uma conversa com o PDT. O partido foi o que mais obstruiu a revisão, mas agora tem na liderança da Câmara o deputado Miro Teixeira (RJ), que era favorável ao PDT participar do processo e que tem conversado informalmente com Jobim.

“Quero conversar com todos os partidos. Mas é evidente que os partidos têm que dar uma sinalização de que estão dispostos a isso. Nos próximos dias, a intenção é buscar uma aproximação com os partidos”, disse Jobim.

Jobim conversou pela manhã com vários senadores, inclusive com o presidente do Senado e do Congresso, José Sarney (AP), e, à tarde, com antigos colegas da Câmara dos Deputados de diferentes partidos, do PMDB ao PT. O ministro também aproveitou a ocasião para uma rápida reunião no fundo do plenário da Câmara com o ministro do Planejamento, José Serra. É que na próxima semana o Governo começa a detalhar as propostas de reforma constitucional, numa primeira versão chamada por Jobim de “projeto borrão”.

Jobim avalia que os encontros com os partidos aliados do Governo (PMDB, PFL, PSDB, PTB, PP e PL) para debater a proposta de reforma constitucional estão sendo positivos. Mas o ministro é cauteloso ao falar sobre o número de votos que o Governo já computa para aprovar a reforma. São necessários pelo menos 3/5 dos votos para a aprovação de mudanças constitucionais.

“A maioria a gente só vê na hora do voto. O apoio tem que ser visto a posteriori e não a priori. O processo político se estende, não se estanca”, disse Jobim.

**Cobranças** — Os deputados que tomaram posse ontem na Câmara prometem apoio às reformas constitucionais propostas pelo Governo, embora boa vontade não seja sinônimo de voto. O deputado Delfim Netto (PPR-SP) disse que o Governo deveria apresentar logo a sua proposta e “não amolar”. Delfim desdenha a eficácia de o Governo querer discutir reformas através de seminário: “Lugar próprio para se discutir a reforma é o Congresso, e o Governo não tem nada a ver com isso”, afirma.



Antônio Carlos com José Serra: “O Governo perdeu a batalha da comunicação”